

**1<sup>a</sup>**

**Série**

**Filosofia**

**MATERIAL  
DIGITAL**

# **A atitude crítica: ponto comum entre a reflexão filosófica e a reflexão estética**

## Conteúdos

- O conceito de crítica;
- A atitude crítica em Filosofia.

## Objetivos

- Identificar elementos da atitude crítica;
- Analisar a incorporação do conceito de crítica à Filosofia, no século XVIII.

## Para começar



COM SUAS PALAVRAS



8 minutos

- Existe diferença entre os significados das palavras “crítica” e “opinião”?
- **Crie uma situação em que essas palavras possam ser usadas de forma adequada.**



© Pixabay

**Na tradição filosófica, crítica e opinião se referem a diferentes visões e atitudes.**

### **Opinião**

Parte do ponto de vista pessoal e pode abranger influências variadas, como crenças, valores familiares, entre outras perspectivas que não têm base analítica.

### **Crítica**

Orienta-se pela análise, objetivando compreender os elementos que compõem uma ideia, um comportamento, uma relação, uma obra etc. A crítica busca identificar pontos fortes e fracos, com base em critérios e argumentos sólidos.

## Foco no conteúdo

**Uma pessoa assiste a um filme sem muita ação e efeitos especiais.**

**Ela pode...**

Manifestar a sua **opinião**, dizendo, por exemplo:

— *Que filme chato! Não acontece nada!*

Mas também pode fazer uma **crítica** destacando os motivos da falta de ação no filme:

— *O filme tem um ritmo lento e diálogos longos. Isso pode estar relacionado com a intenção de enfatizar aspectos emocionais das personagens e uma atmosfera mais introspectiva da narrativa.*



# Foco no conteúdo

Link para vídeo



## Crítica

A video player interface featuring a man with glasses and a blue shirt on the left, and a cartoon illustration of two people in a debate on the right. The video player has a red border and a play button icon in the bottom right corner.

Pró. Neto  
Fitosofia (Humanidades)

Mirian Caxilé  
Libras

Veja no vídeo uma explicação sobre o que significa a **crítica** no contexto filosófico.

---

Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=F9IUOd9oeYw>. Acesso em: 23 ago. 2025.



Considere as seguintes reações em um desfile de moda e identifique a alternativa que melhor identifica a atitude crítica:

**Observador 1:** “Essa roupa é feia.”

**Observador 2:** “O design da peça rompe com padrões tradicionais e investe em formas assimétricas e cores primárias. É uma proposta estética inovadora, o que pode ser desafiador para a aceitação do público consumidor.”

**Observador 1: explicita a sua aversão pela confecção da peça com base em uma análise objetiva, com argumentos sólidos.**

**Observador 2: procura entender e explicar a intenção por trás da inovação estética, indo além do gosto pessoal.**



Pause e responda

Considere as seguintes reações em um desfile de moda e identifique a alternativa que melhor identifica a atitude crítica:

**Observador 1:** “Essa roupa é feia.”

**Observador 2:** “O design da peça rompe com padrões tradicionais e investe em formas assimétricas e cores primárias. É uma proposta estética inovadora, o que pode ser desafiador para a aceitação do público consumidor.”



**Observador 1: explicita a sua aversão pela confecção da peça com base em uma análise objetiva, com argumentos sólidos.**



**Observador 2: procura entender e explicar a intenção por trás da inovação estética, indo além do gosto pessoal.**

# A crítica na Filosofia

O projeto filosófico de Immanuel Kant pode ser conhecido por meio de suas três críticas, que buscam responder:

**O que podemos conhecer? O que devemos fazer? O que podemos esperar?  
O que é o ser humano?**

**Crítica da razão pura** (1781): conhecimento humano;

**Crítica da razão prática** (1788): moral;

**Crítica da faculdade do juízo** (1790): julgamento estético.



**Destaque**

**Immanuel Kant** (1724-1804)  
Filósofo alemão do **Iluminismo**.  
Sua filosofia é chamada de  
**idealismo transcendental**.

Immanuel Kant. Reprodução – WIKIPÉDIA, [s.d.]. Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cc/Immanuel\\_Kant\\_%28portrait%29.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cc/Immanuel_Kant_%28portrait%29.jpg). Acesso em: 18 nov. 2024.

#### Obra central:

*Crítica da razão pura* (1781)

*“Kant coloca a razão em um tribunal para julgar o que pode ser conhecido legitimamente e que tipo de conhecimento é infundado.”*

Nesse contexto, procura superar o conflito entre **empirismo** (conhecimento vem da experiência) e **racionalismo** (conhecimento vem da razão), por meio de uma síntese entre os dados da experiência e o conhecimento que vem da razão, que organiza esses dados da experiência.

*“Kant explica que o conhecimento é constituído de algo que recebemos de fora, da experiência (*a posteriori*) e de algo que já existe em nós mesmos (*a priori*) e, portanto, anterior a qualquer experiência.”*

### Filosofia prática (Moral e Liberdade)

#### Obras principais:

- *Fundamentação da metafísica dos costumes* (1785);
- *Crítica da razão prática* (1788);
- *A metafísica dos costumes* (1797).

moral:  
o que devemos fazer

A ética de Kant é **deontológica**. Ou seja, a intenção importa muito!

Formula o **imperativo categórico**, princípio universal da moral:

*“Age apenas segundo uma máxima tal que possas, ao mesmo tempo, querer que ela se torne lei universal.”*

Para Kant, a liberdade não é ausência de regras, mas autonomia da razão. Ou seja, obedecer à lei moral que a própria razão reconhece.

**estética e teleologia: o que podemos esperar e como julgamos o belo e a finalidade**

### Filosofia do juízo (Estética e Teleologia)

**Obra:** *Crítica da faculdade do juízo* (1790)

Examina o juízo estético (beleza, sublime) e o juízo teleológico (finalidade na natureza).

Para avaliarmos se algo é belo, **não** conhecemos o objeto pelas mesmas categorias que constituem as leis que ordenam a natureza (Física).

**Na formação do juízo de gosto, somos dirigidos pela imaginação, que vincula a representação de um objeto a um sentimento de prazer ou de desprazer.**

*“O gosto é a faculdade de julgar um objeto ou um modo de representação por uma satisfação ou insatisfação inteiramente independentes do interesse. Ao objeto dessa satisfação chama-se belo.”*

“

Para distinguir se algo é belo ou não, referimos a representação não pelo entendimento ao objeto em vista do conhecimento, mas pela faculdade da imaginação (talvez ligada ao entendimento) ao sujeito e ao seu sentimento de prazer ou desprazer. O juízo do gosto não é, pois, nenhum juízo de conhecimento, por conseguinte não é lógico e sim estético, pelo qual se entende aquilo cujo fundamento de determinação não pode ser senão subjetivo.

**(KANT, I. Crítica da faculdade do juízo, 1995, p. 47-48)**

### Juízo do gosto

Em domínios do conhecimento como a Física, as leis conhecidas por nosso entendimento estão vinculadas aos objetos naturais. No juízo estético, ao contrário, não podemos pretender vincular o sentimento de prazer ou desprazer ao próprio objeto. Tal sentimento não é constitutivo do objeto, ele é próprio ao domínio subjetivo.

**Destaque**



Apesar da sua determinação subjetiva, o gosto pode ser manifestado publicamente, buscando-se aceitação de outros. Ao contrário dos domínios do conhecimento em que a validade lógica de um argumento nos permite esperar convencer todos os outros seres racionais, nos juízos de gosto, apesar de pretendermos, não podemos exigir concordância universal.

# A Filosofia, assim como a Arte, pode ser objeto apenas de crítica

Coerente à sua época, Kant vinculou a Arte ao belo, que, de acordo com ele, está relacionado ao gosto. O gosto exige pensar e sentir, condição para a crítica estética.

1

### Crítica estética

A *crítica da faculdade do juízo* (1790), de Kant, foi fundamental para a consolidação da crítica estética moderna.

2

### Pretensão do gosto

Para Kant, o juízo de gosto tem **pretensão de universalidade**, mesmo sendo baseado em uma experiência subjetiva.

3

### Um apelo

O gosto é ativo, pode ser exercitado e busca universalidade ao convidar outros a compartilhá-lo.

4

### Compreensão ideal

A crítica estética busca tornar os juízos de gosto compreensíveis e partilháveis.



Pause e responda

## O juízo do gosto para Kant

Vamos reler o excerto:

*“Para distinguir se algo é belo ou não, referimos a representação não pelo entendimento ao objeto em vista do conhecimento, mas pela faculdade da imaginação (talvez ligada ao entendimento) ao sujeito e ao seu sentimento de prazer ou desprazer. O juízo do gosto não é, pois, nenhum juízo de conhecimento, por conseguinte não é lógico e sim estético, pelo qual se entende aquilo cujo fundamento de determinação não pode ser senão subjetivo [...]”*

Segundo Kant, o **juízo do gosto**:

**não é um juízo de conhecimento, pois se funda no sentimento de prazer ou desprazer.**

**é um juízo baseado no entendimento, e se refere ao conhecimento objetivo do objeto.**



Pause e responda

## O juízo do gosto para Kant

Vamos reler o excerto:

*“Para distinguir se algo é belo ou não, referimos a representação não pelo entendimento ao objeto em vista do conhecimento, mas pela faculdade da imaginação (talvez ligada ao entendimento) ao sujeito e ao seu sentimento de prazer ou desprazer. O juízo do gosto não é, pois, nenhum juízo de conhecimento, por conseguinte não é lógico e sim estético, pelo qual se entende aquilo cujo fundamento de determinação não pode ser senão subjetivo [...]”*

Segundo Kant, o **juízo do gosto**:



**não é um juízo de conhecimento, pois se funda no sentimento de prazer ou desprazer.**



**é um juízo baseado no entendimento, e se refere ao conhecimento objetivo do objeto.**

# Na prática

12 minutos



TODO MUNDO ESCREVE

Além do prazer ou desprazer, é possível analisar uma obra de arte com critérios. Há muito mais a dizer do que apenas “gostei” ou “não gostei”.

Exercitaremos isso com *O sono da razão produz monstros*, de Francisco de Goya. observe, reflita e levante hipóteses sobre o que essa obra pode provocar.

*O sono da razão produz monstros* (*El sueño de la razón produce monstruos*), gravura 43 de um conjunto de 80, da série “Los caprichos”, do pintor Francisco de Goya, publicada em 1799.

Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f5/Museo\\_del\\_Prado\\_Goya\\_-\\_Caprichos\\_-\\_No.\\_43\\_-\\_El\\_sue%C3%B1o\\_de\\_la\\_razon\\_produce\\_monstruos.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/f5/Museo_del_Prado_Goya_-_Caprichos_-_No._43_-_El_sue%C3%B1o_de_la_razon_produce_monstruos.jpg).

Acesso em: 18 nov. 2024.



Continua



Após observar a obra, responda às questões que podem ser um passo inicial para a análise.

- 1.** Quais elementos simbólicos na cena retratada podem revelar a intencionalidade da obra além do seu título?
- 2.** A obra analisada tem o potencial de despertar alegria, tristeza, confusão, aversão ou outro sentimento ou emoção? Explique.
- 3.** O título dado à obra é compatível com o seu conteúdo? Por quê?
- 4.** A obra tem o potencial de gerar algum impacto no público?
- 5.** Qual detalhe da obra você gostaria de destacar? Por quê?

### Correção

1. Resposta aberta. Contudo, espera-se uma referência aos morcegos e às corujas que cercam o homem adormecido e que simbolizam a superstição e os medos que podem surgir quando a razão não está vigilante.
2. Resposta aberta e pessoal. Contudo, destacamos que entre os sentimentos possíveis, está a angústia ou a inquietação, entre outros associados ao ambiente com seres noturnos e com aspectos ameaçadores. Também pode gerar reflexão crítica; o observador pode ponderar sobre os riscos de uma sociedade dominada pelo obscurantismo e pela falta de razão.
3. Sim. A cena é compatível com o título, conectando o sonho da razão e a proliferação de sombras e a multiplicação de seres ameaçadores.
4. Resposta aberta. Contudo, vale destacar que a obra é famosa. Ou seja, ela tem o potencial de gerar interesse no público, assim como provocar reflexão sobre a relação imaginação e razão.
5. Resposta aberta e pessoal.

# Encerramento

10 minutos



COM SUAS PALAVRAS

**Para encerrar o tema desta aula,  
responda às questões:**

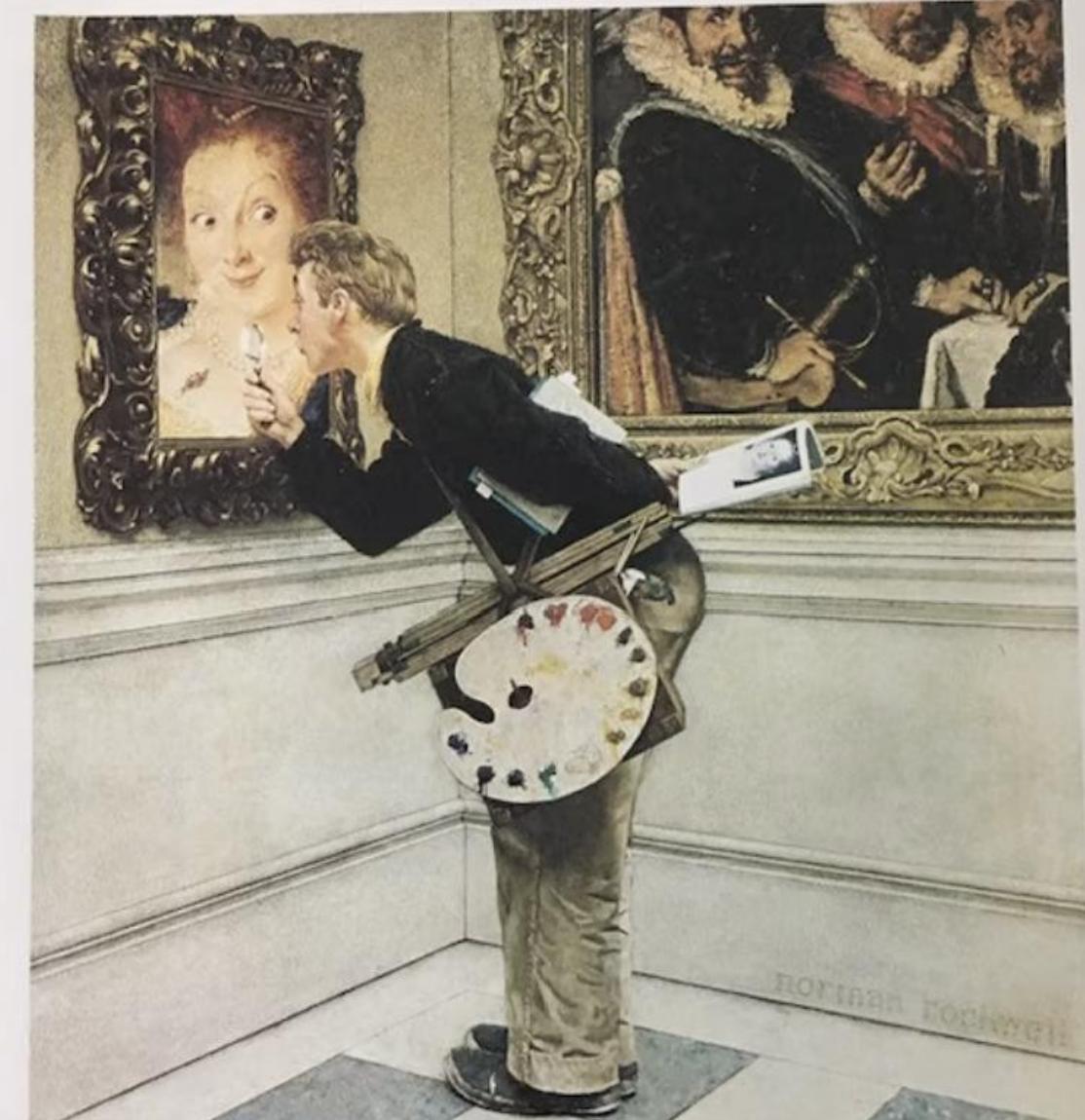
1. Os passos indicados para analisar a gravura podem ser adaptados para outras obras artísticas, como a música, a poesia ou a escultura?
2. Quais outras questões podem ser propostas para analisarmos uma obra de arte?



## Resumo

- Na Filosofia, a crítica se distingue da opinião na medida em que não é uma mera reprodução das impressões subjetivas.
- A crítica se guia por critérios que norteiam a análise sobre algo. Há espaço para subjetividade, pois parte de nossa sensibilidade, mas não se resume a isso.
- Com isso, desenvolvemos nosso gosto, que parte da sensibilidade, refina-se e, assim, torna-se compartilhável com o mundo.

Disponível em: <https://www.etsy.com/pt/listing/714280960/vintage-norman-rockwell-art-critic>. Acesso em: 23 ago. 2025.



O crítico de arte, Norman Rockwell (1955).

## Referências

- ARANHA, M. L. de A. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.
- COLI, J. O sono da razão produz monstros. **Artepensamento – IMS**, 1996. Disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/o-soно-da-razao-produz-mostros/>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2013.
- KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Tradução de Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1993 § 1-29, pp. 47-112.
- LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.
- ORIGEM DA PALAVRA. **Crítica**, [s.d.]. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/pergunta/critica/>. Acesso em 18 nov. 2024.
- REZENDE, A. **Curso de filosofia**: para professores e alunos dos cursos de Ensino Médio e de graduação. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

## Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURRÍCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-Médio\\_ISBN.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURRÍCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-Médio_ISBN.pdf). Acesso em: 18 nov. 2024.

SENA, D. R. de C.; SILVA, V. L. Kant e a estética: arte como formação. **Perspectivas – Revista do programa de pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal do Tocantins**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/perspectivas/article/view/11027>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ZANK, C.; RIBEIRO, J. A. R.; BEHAR, P. A. O significado de crítica e sua relação com a concepção de educação. **Curriculo sem Fronteiras**, v. 15, n. 3, p. 851-877, 2015. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss3articles/zank-ribeiro-behar.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

# Para professores



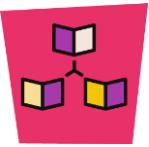
**Habilidade:** (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.



**Aprofundamento:** REZENDE, A. **Curso de filosofia:** para professores e alunos dos cursos de Ensino Médio e de graduação. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.



**Tempo:** 5 minutos.



**Dinâmica de condução:** promova a discussão em sala sobre as perguntas, por meio da técnica “Com suas palavras”. Com isso, as primeiras impressões dos estudantes poderão ser coletadas e o conteúdo poderá ser guiado com base nelas.

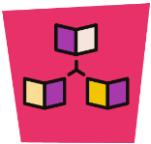


**Expectativas de respostas:** espera-se que o aluno perceba que crítica e opinião não significam a mesma coisa. A opinião está ligada a uma impressão pessoal, espontânea e subjetiva, muitas vezes sem explicação mais elaborada. Já a crítica envolve um processo de análise, guiado por critérios que permitem justificar o julgamento e assim torná-lo comprehensível para outras pessoas. A hipótese pode mostrar que a crítica parte da sensibilidade, mas vai além dela ao buscar argumentos e referências. Assim, a resposta esperada é que o aluno reconheça que a crítica se diferencia da opinião justamente por não se limitar ao gosto individual, mas por se abrir ao diálogo e à fundamentação racional.

## Slides 7 e 8



**Tempo:** 2 minutos.

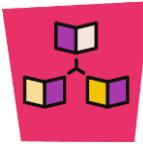


**Dinâmica de condução:** Professor(a), “Pause e responda” é uma estratégia pedagógica pensada para reforçar a compreensão dos estudantes e garantir que todos acompanhem o ritmo da aula. Dessa forma, essa pausa visa verificar uma aplicação prática sobre a diferença entre opinião e crítica. Com base na questão proposta, você pode chamar alguns estudantes aleatoriamente para responder à pergunta. Você também pode pedir aos estudantes que votem levantando a mão para a alternativa que acharem correta. Isso não só verifica a compreensão, mas também envolve toda a turma.

## Slides 16 e 17



**Tempo:** 2 minutos.

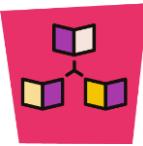


**Dinâmica de condução:** Professor(a), “Pause e responda” é uma estratégia pedagógica pensada para reforçar a compreensão dos estudantes e garantir que todos acompanhem o ritmo da aula. Essa breve pausa tem por objetivo promover a leitura do texto filosófico. O estudante teve a oportunidade de ler o trecho e nesse momento ele deverá realizar uma nova leitura com o objetivo de responder a uma questão objetiva. Sugerimos que você aproveite essa ocasião para trazer explicações acerca da crítica do juízo empreendida por Kant.

## Slides 18 a 20



**Tempo:** 12 minutos.



**Dinâmica de condução:** propõe-se aqui uma leitura em voz alta, compartilhada, sobre os pontos propostos para a atividade de análise crítica da obra de arte. Trata-se de uma análise relativamente simples, que visa levar os estudantes a parar para observar diferentes elementos que compõem uma obra de arte e a analisar os efeitos da sua composição. Você pode considerar outras questões a seu critério, no sentido de enriquecer a análise dos estudantes.



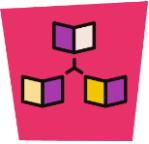
**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes respondam de forma coerente ao que a obra apresenta.



**Aprofundamento:** COLI, J. O sono da razão produz monstros. **Artepensamento – IMS**, 1996. Disponível em: <https://artepensamento.ims.com.br/item/o-soно-da-razao-produz-mostros/>. Acesso em: 18 nov. 2024.



**Tempo:** 10 minutos.



**Dinâmica de condução:** Professor(a), no encerramento, propusemos duas questões acerca da atividade sugerida na seção “Na prática”. Trata-se de questões abertas, mas que exigem dos estudantes um exercício reflexivo continuado. Tendo como referência a atividade, espera-se que os estudantes compreendam que toda obra de arte, apesar do seu caráter sensível, pode ser analisada. Dessa forma, propõe-se que eles reflitam e apresentem respostas para a demanda de adaptação para outros formatos e suportes, além de outras questões relacionadas, como o período em que a obra foi criada, entre outras. Por fim, questione os estudantes, a fim de saber se apreciaram analisar a obra de arte e por quê. Sugerimos que, ao final desta atividade, você solicite a um ou dois estudantes que compartilhem as suas respostas com os demais.



**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes respondam de acordo com as questões propostas e que demonstrem interesse em aprimorar as questões de análise dos diferentes tipos de produção artística.

## Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **13 e 14**, referentes ao conteúdo sobre o conceito de crítica. Dentro desse conjunto, eles pretendem consolidar elementos da aprendizagem relacionados ao conceito de crítica (que nesta aula está relacionada à estética) e às concepções estéticas de Alexander Gottlieb Baumgarten e Immanuel Kant. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

Secretaria da  
Educação  SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO